

LITTERATURA

CASA VELHA

V

(Continuação)

Fui respondendo o que podia e cabia, com boas palavras, mostrando em primeiro lugar a inconveniência de os deixar namorados e separados: era fazel-os peccar ou padecer. Disse-lhe que o filho era tenaz, que a moça provavelmente não teimaria em desposar-o, sabendo que era desagradavel á sua bemfeitora, mas tambem podia dar-se que o desdem a irritasse, e que a certeza de dominar o coração de Felix lhe suggerisse a ideia de o roubar á mãe. Accrescia a educação, ponto em que insisti, a educação e a vida que levava, e que lhe tornariam doloroso passar ás mãos de creatura inferior. Finalmente, — e aqui sorri para lhe pedir perdão, — finalmente, era mulher, e a vaidade, insupportavel nos homens, era na mulher um peccado tanto peor quanto lhe ficava bem; Lalau não seria uma excepção do sexo. Herdar com o marido o prestigio de que gosava a Casa Velha acabaria por lhe dar força e fazel-a lutar. Aqui parei; D. Antonia não me respondeu nada, olhava para o chão.

Como estavamos de costas para a janella, e ficassemos calados algum tempo, fomos accordados do silencio pela voz de Lalau que vinha do lado do terreiro. Voltámos a cabeça; vimos a moça reprehendendo a dous moleques, crias da casa, que puxavam pela casaca ao sineiro, uma velha casaca que o Felix lhe dera alguns dias antes. O sineiro, resmungando sempre, atravessou o terreiro, tomou á direita para o lado da frente da capella, e desapareceu; Lalau pegou na gola da camisa de uma das crias e na orelha da outra, e impediu que ellas fossem atraz do sobre diabo.

Olhei para D. Antonia, afim de ver que impressão lhe dera o acto da moça. Mal começava a fital-a, reparei que franzia a testa, não sei até se empallidecia; tornando a olhar para fóra, tive explicação do abalo. Vi o filho de D. Antonia ao pé da moça; cabava de chegar ao grupo. Lalau explicava-lhe naturalmente a occurrencia; Felix escutava calado,

sorrindo, gostando de ver a D. Antonia, e afinal, quando ella acabou, inclinou-se, para dizer alguma cousa aos moleques. Vimol-o depois pegar em um destes, e approximal-o de si, em quanto a moça ficou com o segundo; e, posto esse pretéto entre elles, come... in a fallar baixinho.

D. Antonia recuou depressa, para que não a vissem. Creio que era a primeira vez que elles lhe apresentavam semelhante quadro. Recuou levantando-se, e foi para o lado da commoda; eu continuei a observar. Não se podia ouvir-lhes nada, mas era claro que fallavam de si mesmos. A's vezes a bocca interrompia os psalms, que ia dizendo, para deixar a antiphona aos olhos; logo depois recitava o cantico. Era a eterna alleluia dos namorados.

Violentei-me, não tirei a vista do grupo; precisava estar em mim mesmo, pela contemplação objectiva da desesperança, qualquer má suggestão da carne. Olhei para os dous, adivinhei o que estariam dizendo, e, peor ainda, o que estariam calando, e que se lhes podia ler no rosto e nas maneiras. Lalau era agora mulher apenas, sem nenhuma das cousas de creança que a caracterisavam na vida de todas as horas. Com as mãos no hombro do moleque, ora fitava os olhos na carapinha deste, ouvindo sómente as palavras de Felix; ora, erguia-os para o moço, afim de o mirar, calada ou fallando. Elle é que olhava sempre para ella, attento e fixo.

Entretanto, D. Antonia approximara-se outra vez da janella, por traz de mim, e de mais longe, confiada na obscuridade da sacristia. Voltei-me e disse-lhe que a nossa espionagem era de direito divino, que o próprio ceu nos apparelhára aquella indiscrição. D. Antonia, em geral avessa ás subtilidades do pensamento, menos que nunca podia agora penetrar-as; pôde ser até que nem me ouvisse. Continuei a olhar para os dous, anciosa de os perceber, atterrada de os adivinhar.

— Uma cousa hade conceder, disse-lhe eu, hade conceder que elles parecem ter nascido um para o outro. Olhe como se fallam. Veja os modos dello, a dignidade, e ao mesmo tempo a doçura; elle parece até que quer fazer esquecer que é o herdeiro da casa. Não sei até se lhe diga uma cousa; digo se me consentir...

D. Antonia voltou os olhos a mim com um interrogativo e complacente.

— Digo-lhe que, se alguém trocasse os papéis e a dêsse como sua filha, e a elle como o advogado da casa, ninguém poria nenhuma objecção.

D. Antonia afastou-se da janella, sem dizer nada depois tornou a ella, curiosa, interrogando a physionomia dos dous. No fim de alguns minutos, não tendo esquecido as minhas ultimas palavras, redarguiu com ironia e tristeza:

— Advogado? Creio que é muito; diga l... cocheiro.

Fiz um gesto de pesar. E pedi-lhe que me desculpasse o estylo pintoresco da conversação, não queria dizer senão que a dignidade da moça fallava suppr dona da casa, ao passo que as maneiras respeitadas delle, que tão bem lhe iam, poderiam fazel-o crer outra cousa; mas outra cousa educada, notasse bem. D. Antonia ouviu-me distrahida e inquieta, olhando para fóra e para dentro; e quando afinal os dous separaram-se, indo elle para o lado da frente da capella, que communicava com o caminho publico, e ella para a parte opposta, afim de entrar em casa, D. Antonia sentou-se na cadeira em que estivera antes, e respirou á larga. Abanou a cabeça duas ou tres vezes, e disse-me sem olhar para-mim:

— Não tenho de que me queixar; a culpa é toda minha.

MACHADO DE ASSIS.

(Continua).

POESIA

VOX DEI

Quando o poeta — alma em flôr — canta inspirado
Pelo delirio que o arrebatava exalta,
Tudo: — as flores, a luz, as aves, a alta
Serrania, a collina, a gruta, o prado,

O abysmo e o céu, o oceano e o sol que esmalta
A cordilheira, o rio que encrespado
Como um manto de prata esdobrao
Pelas campinas espumeja e salta;

O raio, o vento, o insecto, a aguia — as sombrias
Azas nos céos amplissimos abrindo —
Tudo isso escuta as suas prophecias...

Entanto para ouvil-as e entendel-as,
Todos os anjos se debruçam rindo
Nas varandins douradas das estrelas...

OLAVO BILAC.

CASA FREQUENTADA
Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames

DE VERTUS IRMÃS

Privilegiadas

12, Rue Auber

PARIS

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos Espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia.

Esta Casa, a Primeira de Paris, é patrocinada pelas Senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

Basta enviar medidas exactas as Srs de VERTUS para receber desta celebre Casa um ESPARTILHO de um perfeito corte e mão d'obra.

DESCONFIAR DAS CONTRAFACÇÕES

Em Casa de todos
os
Perfumistas
e
Cabelleireiros
de
França
e do
extrangeiro

PÓ
DE
FLOR
DE
ARROZ
especial
PREPARADO
COM BISMUTHO
POR

VELOUTINE

A CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a EPILEPSIA. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em afirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Grageas Antinervosas

do D^r GÉLINEAU e de J. MOUSNIER

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submeterem durante seis mezes a este tratamento escrupulosamente e lealmente, obedecendo alem disso ás prescrições hygienicas indicadas, verão desaparecer suas crises epilepticas, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Grageas Antinervosas

do D^r GÉLINEAU

SE ACHAM EM TODAS AS PHARMACIAS



IDYLIO NA FLORESTA



MUSEU DE BELLAS ARTES EM BERLIM

ERROS E PRECONCEITOS

Desenvolver as faculdades physicas, intellectuales e moraes na criança, constitue a educação. A instrução ou educação intellectual é completamente distincta da educação moral; é um erro confundil-as pois é frequente encontrar-se uma instrução sólida e vasta junta a uma educação moral nulla ou descurada. A educação é perfeita quando reúne a instrução ao desenvolvimento das faculdades moraes; é a sciencia unida á virtude; é a cultura do espirito resultando da cultura do caracter.

Ora, a mais poderosa influencia sobre o caracter de uma criança é o exemplo, e aos paes é que cumpre dal-o. A maioria dos paes não querem admittir que mui cedo a criança é capaz de conhecer. Logo á idade de dois e tres annos, quando começam a fallar pode-se conseguir que distingam os objectos que os rodeiam. Também é essa época que se deve afastar do espirito das crianças os prejuizos tolos. Deve-se procurar inculcar-lhes o gosto do que é bom e honesto, sem lançar mão de ardisos extensos; convem antes de tudo exercitar-lhes a memoria. Sendo as crianças curiosas convem não deixar de responder com exactidão e claresa ás suas perguntas. E o modo de fazer-lhes conhecida, sem trabalho uma multidão de noções uteis sobre as cousas da vida. A um tempo, tratando-se de instruil-as convem vigiar os costumes logo nos primeiros annos para dar-lhes boa direcção e reprimir as más inclinações. Se é bom tratar cedo da educação das crianças, convem tambem fugir com cuidado de cansar-lhes o espirito, o que se tornaria nocivo para a saude. Comquanto mostrando firmeza, os paes e mesmres devem fugir de demasiada severidade pois isso teria em geral como resultado tornal-os falsos e dissimulados.

Um dos grandes defeitos da educação moderna é a pressa que se tem em preparar as crianças para uma determinada carreira; d'ahi resultam vocações forçadas, o estudo imperfeito das sciencias, a cultura unica da memoria e os homens mediocres e incapazes.

Devendo a educação começar desde o berço é natural que seja a mãe a primeira mestra. Ai das crianças que d'ella foram privadas! Essa educação porém não raro é impossível e seria insufficiente.

Destinadas a viver no mundo, as crianças devem ir buscar a educação commum, o preparo necessario ás necessidades mutuás da sociedade, amoldar-se á vida do mundo pelo contacto com outras crianças.

Mais tarde, quando se trata de escolher uma carreira convem que não se siga o pernicioso costume de se deixar levar pelos habitos, pela moda ou mesmo pelo acaso; é preciso consultar homens serios em idade e experiencia e levar em conta as aptidões, gostos e posição dos jovens.

ENVENENAMENTOS. — Não existe, como muito acreditam antidoto universal. O remedio varia segundo a natureza do mal. O leite não é sempre um contra-veneno, porém produz bom effeito frequentemente quando se trate de envenenamento por meio de certas substancias mineracs. Ha outros casos em que se tira bom resultado de clara de ovo. Nos envenenamentos por narcoticos recorre-se aos excitantes, como seja o café forte. Nos produzidos por vegetaes não é conveniente dar ao doente vinagre e agua salgada. Esses liquidos dissolvem o principio venenoso e só servem para propagal-o e toda a economia mais rapidamente.

Nos casos de envenenamento convem sempre antes de tudo procurar fazer lançar fóra do estomago a substancia venenosa, introduzindo levemente até a garganta uma penna de ave, se não se tenha á mão meio mais energico. Convem tambem sempre desde logo recorrer a um medico pois só elle pode, conhecido o toxico empregado, indicar os meios de neutralisar-lhe os effeitos.

THEATROS

A companhia Ferrari deixou-nos pesarosos. Paciencia! Appellamos para o anno vindouro: prometteu-nos o

Macondio a Stahl e o Freichutz... em S. Paulo. A leitora não hesitara em tomar o trem de ferro em demanda da terra dos Andes. A garganta da Stahl vale bem doze horas de mar.

A Duse-Checchi tambem lá vae pelo caminho de Buenos-Ayres. Ha muito tempo que os francezes não tinham occasião de ver representar assim; e isso não admira que lhe fizessem tantas manifestações de apreço.

No espectáculo de despedida houve verdadeiro entusiasmo, e a interessante menina Candida recitou uma bonita poesia de Valentim Magalhães.

Representou-se o drama *Leões pobres*, umas perolas do theatro de Augier. O actor Rossi, que até então passara quasi desapercibido, apesar do excellent Luiz XI que nos havia dado, distinguio-se bastante nessa noite, e foi calorosamente applaudido.

A companhia Rossi-Duse-Checchi é talvez a mais completa que tem vindo ao Rio de Janeiro: não esqueçamos de mencionar ainda uma vez o nome de Flavio Andó, um artista de primeira ordem como não os ha muitos mesmo na Europa.

No Recreio não tem havido nada de novo, porque a empreza pensa — e pensa bem — que o publico só alli vae

agora, atrahido pela kermesse do Club Thalia, estabelecida no jardim do theatro.

Entretanto, prepara-se activamente o *Conde de Monte Christo*.

A « grande companhia de opera-comica portuense », dirigida pela Sra. Manzoni, deu em droga.

Dizem-nos que os principaes artistas (menos a directora) vão incorporar-se ao actor Montedonio para explorar a comedia no Lucinda.

A proposito desse boato: diz-se tambem que o actor Martins vae organizar uma companhia dramatica, destinada a representar exclusivamente peças nacionaes. O estimado artista está em ajustes de contas com os proprietarios do theatro de S. Pedro de Alcantara.

No Polytheama, os irmãos Carlo e o Sr. Salvini no Principe Imperial aproveitam a pasmeira do publico exhibindo toda a casta de bichos sabios, inclusive funambulos e palhaços.

X. Y. Z.

XAROPE
de IODURETO de FERRO
INALTERAVEL
BLANCARD

— Como és feliz de poderes tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em logar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as mesmas propriedades das Pilulas.
E' especialmente preparado para as Crianças e Pessoas que têm difficuldade em tomar medicamentos sob a forma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA **BLANCARD**

CORYLOPSIS DO JAPÃO

L. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

IMPORTADOR DA

SEBLO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PO de ARROZ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬小叢

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro
PELOS DE
RR.PP. Trapeiros DE
Menção Honrosa na Exposição Universal Internacional PARIS 1878

Deposito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul N° 2

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grantos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellent producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago caçado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effcaz.

Perfumaria
FAVONIO dos BOSQUES
Dedicada ao Brasil

FOR
ED. PINAUD
Perfumista

Sabonete
de FAVONIO dos BOSQUES

Essencia
de FAVONIO dos BOSQUES

Pó de Arroz
de FAVONIO dos BOSQUES

Brilhantina
de FAVONIO dos BOSQUES

Agua de Toucador
de FAVONIO dos BOSQUES

Oleo para os Cabellos
de FAVONIO dos BOSQUES

Vinagre de Toucador
de FAVONIO dos BOSQUES

• 37, Boulevard de Strasbourg. PARIS

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA
E. COUDRAY

ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORKOSURA DO CABELLO

Recommendamos este producto, considerado pelos Celebridades Medicas pelos seus principios de Quina, como o mais poderoso regenerador que se conhece.

Artigos Recommendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America

MACHINA DE COSTURA

DAVIS

E' A MELHOR DO MUNDO!

Conjunto de perfeições pela combinação simples e solida de seu mecanismo

Trabalho soberbo, rapido e inimitavel

LEVE E ELEGANTE

Ultima palavra do progresso!

68

RUA DO OUVIDOR

MAXIMILIANO NOTHMANN

UNICO AGENTE PARA O

IMPERIO DO BRAZIL

PEREIRA FERRAZ & DUQUE

Rua dos Ourives, 18 A

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Officina para obras nova e concertos

Comprão e vendem joias de ouro, prata, brilhante e pedras finas.

RIO DE JANEIRO

AS PARASITAS

140

RUA DO OUVIDOR

Primeira fabrica franceza de flores, conhecida pelo seu bom gosto e pela moderação de preços

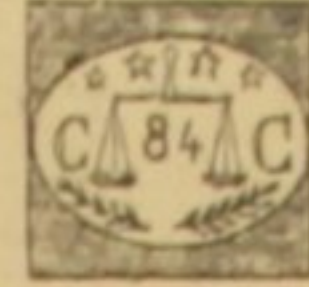
Recebe encomendas para finados e para fora

RIO DE JANEIRO



CASA MONIZ

Louça, Porcellanas, CRISTAIS DE BACCARAT



Talhares de Christoffe MAHON, EBANO, ETC.

ARTIGOS DE FANTASIA

BANDEJAS

OURIVESARIA CHRISTOFFLE

ESPECIALIDADE DE ARTIGOS DE MEZA

Importados directamente das principaes fabricas de

EUROPA E ESTADOS-UNIDOS

POR

MONIZ & Comp.

33

RUA DOS OURIVES

RIO DE JANEIRO

HIGH-LIFE

Acaba de chegar a esta nova casa um sortimento de tecidos e modas, composto do que ha em Pariz de mais rico, melhor gosto e mais alta fantasia! tudo comprado pelo proprio dono do estabelecimento actualmente em Pariz.

17, Rua da Quitanda, 17

Junto a casa de fazendas pretas

RIO DE JANEIRO

AZUL AUGUSTO DA MOTTA

COM

Sortimento variado de joias

PARA TODOS OS GOSTOS E PREÇOS

Novidades para presentes

34 A, RUA DOS OURIVES, 34 A

RIO DE JANEIRO

INDUSTRIA ITALIANA

Porcelana pintada e branca para qualquer serviço. Malollica Artistica (Faience) para ornamentos

DA CELEBRE FABRICA GINORI DE FLORENÇA

Espelhos, Lustres e objectos artisticos

Da universal fabrica

SALVIATI DE VENEZA

Recebe-se qualquer encomenda

UBERTO WAGNER

20, RUA DOS OURIVES, 20

AO TORRADOR

94

RUA DA ASSEMBLÉA

Encontra-se nesta casa variado sortimento de objectos de armario, fazendas, porcelanas, louças, vidros, ferragens, metaes, etc., etc.

UNICA SEM COMPETIDOR NO SYSTEMA AMERICANO

Só vende a Dinheiro á vista

Fonscca & Cruz

RIO DE JANEIRO

IMPERIAL ESTABELECIMENTO

De Pianos e Musicas



DE

BUSCHMANN & GUIMARÃES

Novidades Musicas

Dolores.....	Valsa	Com farofa.....	Polka
A toi.....	„	Como é gentil.....	„
Toujours ou jamais	„	Bouquet de Noiva..	Quad.
Folhas do verão...	„	Stella.....	„
Quem me quer....	Polka	Lucinda.....	„

52

RUA DOS OURIVES

RIO DE JANEIRO

FABRICA DE CHOCOLATE A VAPOR

DA

CASA IMPERIAL

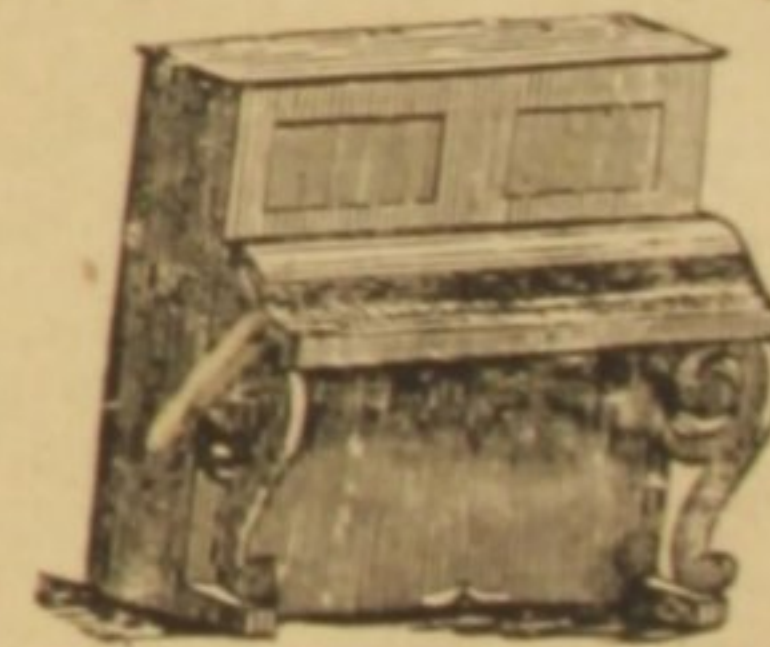


Rua 7 de Setembro

A. BHERING

Fornecedor de SS. MM. Imperiaes

CAFE ESPECIAL PARA O HIGH LIFE FLUMINENSE



DEPOSITO DE PIANOS

DE

FREDERICO GUIGON

Pianos de Pleyel, H. Herz, Gaveau, Ancher, Kriegelstein e Bord

Vendem-se e alugão-se

N. 9, RUA DOS OURIVES, N. 9

Rio de Janeiro

FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

Variado sortimento de objectos de fantasia, fitas, rendas, botões, perfumarias, etc.

ENXOVAES PARA BAPTISADOS E FAZENDAS PARA LUTO

Manoel Cordeiro da Silva

253, Rua do Hospicio, 253

RIO DE JANEIRO

CHAPELARIA GUARANY

Casa especial de chapóes para homens, senhoras, meninos

E MENINAS

CHAPÉOS DE SOL E BENGALAS

Sendo tudo dos ultimos gostos Parisienses, e recebidos directamente. Executa-se todo e qualquer trabalho com perfeição

Barcellos & Meirelles

N. 16 - RUA DOS OURIVES - N. 16

RIO DE JANEIRO

VERDADEIRA COLLA „DUMAS“

COMPOSIÇÃO METALLICA

Premiada na Exposição de Paris de 1878

Para concertar todos os objectos quebrados tais como vidros, marmore, crystal, porcellana, pedra, madeira e todos os objectos de arte e de fantasia

SO SE ENCONTRA NA CASA DE

GEAN DUMAS

N. 12 - RUA DOS OURIVES - N. 12

Cautela com as imitações

CASA VALERIO

M. M. do VALLE & C.

IMPORTADORES ESPECIAES

Brinquedos, Carrinhos e Velocipedes

OBJECTOS DE FANTASIA



VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

36, Rua dos Ourives, 36

RIO DE JANEIRO

A ESPINGARDA GRANDE

54

Rua da Quitanda

H. V. MALLET SUCCESSOR DE E. MALLET

Importador de ferragens

UTENSILIOS DE CASA

ARMARINHO, FAZENDAS E MODAS

DE

Norberto José da Silva Coelho & Comp.

PERFUMARIAS

Especialidade em rendas e bordados

SINCERIDADE E BARATEZA

RUA DA QUITANDA, 21

RIO DE JANEIRO

A LA MALLE DES INDES

72

Rua da Assembléa



Rua da Assembléa

Mesnard & J. Develly

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA VIAGEM

RIO DE JANEIRO

LOMBAERTS & C^{IA}

7, RUA DOS OURIVES, 7

Acabam de receber um completo e variadissimo sortimento de

Papel de fantasia, Albums para photographias

o que ha de mais elegante, fino e de apurado gosto

RIO DE JANEIRO.

VARIEDADE

A MESA

Um dos os moveis que nos enchem a casa, deve ser a mesa um dos mais queridos.

No redor d'ella que se reune a familia; todos teem alli o seu lugar marcado. Naquelle canto está a cadeirinha do bello a cabeceira a da avó, ao lado a do pae, acolá a da mãe. Se um dia qualquer d'essas adoradas creaturas desaparece o seu lugar, mesmo vazio, está prehenchido, bello paradoxo, porque por muito tempo é considerado como — o lugar do papá ou da avósinha, do pequenito ou da mamã.

E á mesa que o burguez descansa relatando á familia os factos do seu laborioso dia, ouvindo os acontecimentos domesticos contados pela esposa e os do collegio pelos filhos. Reunem-se então pensamentos, faz-se communhão de ideias, trocam-se confidencias, expõem-se pareceres, pois todos á mesma hora se juntam ao redor d'essas taboas, em que se luta pela vida pöz o alimento que seria ingratitude comr sem alegria.

Acabo de ler n'um livro de Lord Lytton que os antigos romanos costumavam pendurar sobre as mesas dos banquetes luxuosos dos seus festins uma rosa. Era um signal, um aviso de discrição — guarda comtigo o que ouvires, significava. Trocavam-se pensamentos intimos, revelavam-se francamente os caracteres nas maiores expressões mas, *sub rosa*, isto é, em segredo.

Não creio que em tempos modernos, nos festins de igual genero a prudencia se recomende a cada um, a não ser pela sua propria consciencia; mas seja como for, o certo é, que agora como então, os prazeres da mesa excitam o espirito a transbordar dos cerebros como o champagne das taças...

A mesa, cujo elogio faço, não é certamente essa, em que brilham os crystaes erguidos entre luzes, que lhes dão

uns refrangíveis reflexos iriaes, e de flores que desmaiam n'uma branda e suave cor de rosa. Não é da mesa de gala, de saudações e de enthusiasmos momentaneos, criados pelo *flavor* dos vinhos, e em que se desenrola todo o magnetismo da verdade espirituosamente elegante. Não! é o elogio da mesa da nossa casa, da commum, d'aquella em que todos os dias nos sentamos em familiar, intima e amigamente.

Fallemos á *ménagère*.

Não está na quantidade, nem mesmo na variedade do *menu*, a attracção para um almoço, por exemplo, está e principalmente no modo porque é disposto e servido.

Os louros pães a espreitarem pelas aberturas das barraqunhas feitas com os guardanapos; o ramo de folhas exquisitas e brilhantes plantadas n'um vaso; as figuras em relevo; a branca pyramide de manteiga frita no pratinho de louça das Caidas cheio de azeitonas; o com rabanetes, aquelle com salame; a garrafa de vinho e a d'agua; o galheteiro e as cadeiras em ordem convidam a vontade para as batatas, os bifes, os óvos, para a chavena de chá, ou a do café...

Ha uma fórmula seductora de ser simples tendo bom gosto.

Imaginemos sempre um hospede *mesperado*, preparemo-nos sim, sem augmentarmos um prato sequer ao ordinario, mas tendo-o, mesmo por isso, bem feito, aprisivel, bom.

Por mais modesto que seja um jantar, elle póde ser appetitoso.

A fumacinha azulada sahindo em novellos pequeninos da singella sopeira de porcellana branca, porá no ar um aroma tentador e convidativo; a salada feita pelas mãos de uma das senhoras da casa, as fructas a mostrarem por entre a verdura das fructeiras as suas alegres cores, rubra

e dourada; uns pratinhos variados, hervas... ervilhas... cenouras... um legume qualquer, enfim para excitar o gosto para a carne, uma costeleta de carneiro ou outra cousa que a cozinheira não tivesse trazido na vespera nem se lembre de trazer no dia immediato... ninharias entradas no orçamento da despeza diaria com boa tactica administrativa... uma sobre-mesa delicada, um café saboroso bebido em canequinha fina e com colher de prata.

Eis uma exigencia exquisita mas necessaria afinal. Ninguem nega a influencia que tem no sabor de uma bebida o vaso que a contem.

O chá mais caprichosamente feito, perfumado, forte, deixa de ter sabor n'uma chicara grosseira e sóbe o seu qualificativo a delicioso quando n'uma chavena leve, transparente, que nos faça levar em conta de perdão todo o preguiçoso prazer sentido e revelado pelas tão descriptas fidalgas chinezas, que envoltas nas suas largas roupas, de seda, com os pés em chinellas cobertas de arabescos, reclinadas indolentemente por de traz dos biombos phantasticamente pintados, o sorvem saboreando a golos pequeninos...

O vinho! imagine bebel-o em porcellana... é o mesmo que dizer: comei o bom *foie-gras* em prato de crystal.

Os talheres?... dão um gosto especial á carne, á sopa, á fructa, ao doce, ao queijo, a tudo! Devem ser bem zelados, os talheres.

Não falta quem sustente ser a mesa a base da felicidade na vida do homem e esses confessam reconhecer em Brillat Savarin um sabio de bellas theorias e facil practica...

O alimento influe no character, affirmam, esquecendo talvez que o melhor é ser elle variado.

D'isto resulta que toda a mulher deve ser um pouco cozinheira, que, do mesmo modo que sabe fazer o seu vestido de surah ou de linho, deve saber escrever uma carta, ler um livro, receber uma visita, ou fazer a maça doirada, macia, e fina, de uma torta, de aves, ou uns pasteis folhados...

JULIA LOPES.



Schubert

J. J. J.